

Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência

Health education: sexually transmitted diseases and pregnancy in adolescence

Maria Joana Pires de Oliveira¹ , Leni Boghossian Lanza¹ 

RESUMO

Objetivos: Identificar as necessidades dos adolescentes quanto aos temas relativos às doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez e sexualidade; sensibilizar os jovens quanto à importância do respeito dos cuidados com seu próprio corpo e com o corpo do outro; estimular o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia desses jovens para com o próprio corpo e sua sexualidade. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal e de características qualitativas. Foi realizado na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Brigadeiro Tobias, na cidade de Sorocaba, São Paulo. Participaram 14 adolescentes do sexo masculino e três do feminino, voluntários, por meio de discussões sobre prevenção de DST e gravidez indesejada. Foram realizados três encontros utilizando-se a roda de conversa para as discussões e reflexões. **Resultados:** Os temas emergidos dos encontros, norteadores das discussões foram: higiene, prevenção e gravidez. A avaliação dos encontros foi tematizada por meio dos depoimentos e focaram: sexualidade, descobertas e aprendizagem. **Conclusão:** A educação em saúde praticada na ESF permitiu a identificação das necessidades de saúde dos adolescentes, sensibilizando-os por intermédio do conhecimento do corpo, prevenção de DST, gravidez indesejada, agravos à saúde e qualidade de vida. Estimulou a autonomia dos jovens, desenvolvendo responsabilidade com o corpo e a sexualidade e aumentou o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde por meio da abertura desse novo canal de comunicação entre a ESF e os adolescentes.

Palavras-chave: enfermeiro; sexualidade; adolescência; educação em saúde; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Objectives: To identify the needs of adolescents regarding sexually transmitted diseases (STD), pregnancy and sexuality; to sensitize young people to the importance of respect and care for their own bodies and the bodies of others; to stimulate the development of responsibility and autonomy among these young people toward their own body and their sexuality. **Methodology:** This was a descriptive, exploratory, transversal study of qualitative characteristics. It was carried out in the area of the Family Health Strategy (FHS) of Brigadeiro Tobias, Sorocaba, São Paulo. A total of 14 male and 3 female adolescent volunteers participated through discussions about STD and unwanted pregnancy. Three meetings were held using discussion circles for discussions and reflections. **Results:** The themes emerged from the meetings, which led the discussions, were: Hygiene, Prevention and Pregnancy. The evaluation of the meetings was thematized through the testimonies and focused on: Sexuality, Discoveries and Learning. **Conclusion:** Health education practiced at the FHS allowed for the identification of adolescents' health needs, sensitizing them through body knowledge, STD prevention, unwanted pregnancies, health problems and quality of life. It stimulated the autonomy of young people, developing responsibility with their body and sexuality, increasing the bond between the community and the health team through the opening of this new communication channel between FHS and adolescents.

Keywords: nurse; sexuality; adolescence; health education; Family Health Strategy.

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba – Sorocaba (SP), Brasil.
Autora correspondente: Leni Boghossian Lanza – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil –
E-mail: lenilanza@uol.com.br

Recebido em 31/07/2017. Aceito para publicação em 31/08/2017.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida em que geralmente se iniciam os primeiros contatos sexuais e as primeiras experiências, quando os indivíduos começam a vivenciar novas descobertas de sensações físicas e emocionais. Nessa fase os adolescentes, por sua impulsividade e imaturidade, necessitam de orientação sexual, principalmente na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez precoce.¹

Ao chegar à adolescência, o ser humano sofre transformações físicas, biológicas e sociais até chegar à fase adulta, muitas vezes ficando exposto aos riscos e perigos pertinentes a essa fase da vida. A falta de orientação, tanto na escola como na família, leva o adolescente à desinformação e, conseqüentemente, à vulnerabilidade aos mais diversificados agravos à saúde.²

É importante destacar que a educação sexual e reprodutiva não promove a promiscuidade nem o início precoce da vida sexual. Ao contrário, contribui para um elevado nível de contracepção e um menor número de parceiros sexuais diminuindo, conseqüentemente, os riscos de doenças e gravidez indesejada, visa educar e esclarecer os adolescentes sobre a responsabilidade de cada indivíduo. A gravidez na adolescência, além dos riscos para a saúde da mãe e do bebê pela imaturidade funcional orgânica do corpo, traz várias conseqüências para a vida emocional e a relação familiar.³

O Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, surgiu com o principal propósito de reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional levando, desse modo, a saúde para mais perto da família. Além do mais, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas de forma integral e contínua pelos profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) que compõem as equipes de saúde da família. Assim, esses profissionais e a população acompanhada criam vínculos de corresponsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.³

MÉTODO

O estudo é descritivo, exploratório, transversal, do tipo pesquisa participante e de abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória é habitualmente utilizada por pesquisadores sociais preocupados em buscar resoluções de problemas melhorando as práticas por meio das observações e análises dos fenômenos. A abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos.⁴

Foi realizado na Pastoral do Menor da Vila Astúrias, localizada na área de abrangência da ESF de Brigadeiro Tobias, na cidade de Sorocaba, São Paulo, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Participaram 17 adolescentes, após a implementação de todos os procedimentos éticos e legais. Os temas propostos e discutidos foram: prevenção de DST, gravidez indesejada e temas trazidos pelos adolescentes.

Foram realizados três encontros por meio da roda de conversas, modalidade que propicia um processo educativo eficaz e horizontal, sem considerar seus participantes como simples espectadores, mas sujeitos reflexivos e ativos, amparados no diálogo, na interação e na troca de saberes.

A pesquisadora levantou as necessidades reais, utilizando instrumentos simples como a caixa de perguntas anônimas, materiais didáticos como peças anatômicas, manuais de planejamento familiar e de manejo das DST do Ministério da Saúde e modelos de métodos contraceptivos fornecidos pela unidade de ESF.

RESULTADOS

Dos 17 adolescentes que participaram da pesquisa, predominaram os do sexo masculino, com quatorze meninos, representando 82,30% do total, e três meninas, 18,7% da amostra. Entre os meninos, 76% possuíam entre 11 e 13 anos. Três meninas entre 11 e 13 anos fizeram parte do total de participantes. Todos os adolescentes eram estudantes no período vespertino e frequentavam a Pastoral do Menor.

Da leitura de todas as dúvidas e perguntas dos participantes depositadas na caixinha anônima, identificaram-se as seguintes categorias temáticas: *higiene, prevenção e gravidez*.

A categoria *higiene* abrangeu o interesse dos participantes pelos cuidados básicos de higiene e saúde dos órgãos genitais, englobando os benefícios do asseio corporal diário e o uso de absorvente interno pelas garotas durante o período menstrual, que favorece a qualidade de vida e bem-estar na prática de atividades de lazer e, desse modo, permitindo a possibilidade de frequentar piscina e/ou praia. Interessaram-se, também, pela ocorrência da hérnia escrotal pelo excesso de esforço físico, além de anomalias quanto à posição do pênis. Discutiram os mitos, tabus e medo de malefícios à saúde pela prática da masturbação em ambos os sexos. O tema *prevenção* abarcou as discussões sobre outras vias de contágio de algumas DST, além do contato sexual sem proteção, citando como exemplo a Aids, as hepatites B e C e a sífilis, que são transmitidas de outras formas, além do contágio sexual, e mencionando a transmissão vertical. Discutiu-se também a possibilidade de tratamento e de cura de algumas DST, focando na prevenção com o uso de preservativos em todos os tipos de relações envolvendo o sexo oral, anal e vaginal, compartilhamento de seringas por mais de uma pessoa, instrumentos perfuro-cortantes não esterilizados e transfusão de sangue contaminado.

A categoria temática *gravidez* decorreu do interesse dos adolescentes nos mitos e credences populares acerca das simpatias para engravidar e não engravidar, resultando discussões sobre a menarca, puberdade, alterações hormonais, ciclo

menstrual, fecundação e gestação. Tais temas desencadearam reflexões sobre os riscos da gestação precoce, mudanças que geralmente ocorrem na vida das adolescentes que engravidam e, como conseqüências, a evasão escolar e o desemprego desencadeados pela baixa escolaridade, além da necessidade da pensão alimentar sob a responsabilidade paterna da criança, a tristeza e abandono de amigos e familiares.

A finalização dos encontros envolveu uma avaliação, feita de forma escrita, anônima e individual, colocada na mesma caixa reservada para as perguntas. Os adolescentes foram orientados a responder o que aprenderam e como avaliavam os encontros. Após leituras e releituras pode-se evidenciar as categorias temáticas: *sexualidade, descobertas/aprendizagem*.

As respostas revelaram que para os adolescentes a sexualidade vai além do ato sexual, fundamenta-se no cuidado, na prevenção, no carinho, na forma de prevenção de DST e gravidez. O uso correto de preservativos apareceu como uma descoberta de aprendizagem durante os encontros. Todos mencionaram conseguir manipular com segurança esse método de barreira, além de citarem corretamente como único método de proteção de DST e gravidez ao mesmo tempo. Entenderam que não basta utilizá-los, mas esse uso deve ser de forma correta a fim de evitar que se rompa, além da necessidade de utilização em todos os momentos de todas as relações sexuais.

O tema *descoberta/aprendizagem* abrangeu a palavra *aprender*, que apareceu em todos os relatos e, do mesmo modo, a importância do evento. Os adolescentes entenderam o significado das questões que envolvem o comprometimento da saúde e da qualidade de vida.

Por outro lado, os encontros se revelaram interessantes e produtivos por permitirem que os temas viessem das reais necessidades do grupo, contribuindo de maneira agradável para o aumento do conhecimento dos participantes, considerando a aprendizagem como uma descoberta.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados sugerem a continuidade do projeto de intervenção com custo de materiais baixíssimos, de fácil acesso e aquisição, adaptando-se ao local que se dispunha (o refeitório). Não houve divisão de assuntos por gênero ou algo que segregasse o grupo, contando apenas com a idade igual ou maior a 11 anos, uma vantagem para a intervenção. A metodologia utilizada se assemelha às demais pesquisas atuais de utilização da educação horizontal.

Com a iniciação da atividade sexual cada vez mais precoce, é imprescindível o conhecimento de métodos contraceptivos e a orientação sobre riscos advindos de relações sexuais desprotegidas.⁵

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente, cerca de 16 milhões de adolescentes engravidam antes dos 18 anos e quase a totalidade dos casos é de uma gravidez indesejada ou inesperada. Segundo especialistas, além dos problemas gestacionais,

a gravidez em fase precoce acarreta problemas emocionais, sociais e econômicos.⁶

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 220 mil adolescentes engravidam por dia no mundo, 111 por minuto, e o Brasil está entre os países com os maiores índices de gravidez na adolescência.⁶

A educação em saúde junto aos adolescentes do estudo foi transformadora, tendo ocorrido por meio de uma metodologia que permitiu o diálogo, a reflexão, a sensibilização e estímulo para o desenvolvimento da responsabilidade/autonomia. Oportunizou trocas de ideias, conhecimentos, experiências, a expressão de sentimentos e inquietações e, ao mesmo tempo, fortaleceu o elo entre os adolescentes e a equipe da ESF.

O maior número de participantes do sexo masculino abriu portas para futuras discussões e reflexões sobre o machismo, a responsabilidade na prevenção de DST e gravidez, antes consideradas como função apenas da mulher. É importante que tais temas que rondam os adolescentes sejam por eles enfrentados e mediados pela equipe de saúde.

A roda de conversas foi fundamental e facilitadora para uma compreensão maior da temática por permitir um acompanhamento mais próximo, com feedback constante, além de reforçar e manter o vínculo na busca pela continuidade e aderência de mais adolescentes a esses espaços de desconstrução de mitos e paradigmas, por meio do conhecimento compartilhado.

Os adolescentes possuem conhecimento limitado e inadequado, ofertado por colegas da turma, reproduzindo mitos e preconceitos. Acreditam que negando o conhecimento sobre métodos contraceptivos contribuem para a não iniciação sexual; porém, ao contrário, a educação sexual permite condições de escolha, com qualidade e segurança para o iniciar da vida sexual.

CONCLUSÃO

A problematização tornou possível conhecer a realidade dos adolescentes e suas dúvidas mais frequentes. Incentivou reflexões e busca de espaços sociais. Oportunizou rever mitos e discutir os conhecimentos dos adolescentes sobre anatomia, fisiologia, métodos contraceptivos, prevenção de DST e gravidez de modo científico, oferecendo espaços para outras discussões sobre os temas por meio da educação em saúde.

Assegurou participar do universo dos adolescentes e estimulá-los na busca por novos conhecimentos, adentrando um campo pouco trabalhado até então. Discutir sexualidade permitiu desconstruir tabus, crenças e promover mudanças de comportamento dos envolvidos.

É essencial considerar a realidade individual, social e econômica dos adolescentes associando abordagem humana, ética e científica dos profissionais de saúde. Considerar os equipamentos sociais da área de abrangência da USF contribui para a implementação de estratégias que permitam a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ramos FRS, Pereira SM, Rocha CRM. Bases para uma ressignificação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: Associação Brasileira de Enfermagem, editora. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
2. Crivelari M. *Trabalhar sexualidade: guia prático para professores de ensino fundamental*. São Paulo: Lua; 2007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Denzin NK, Lincoln YS. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin NKE, Lincoln YS (Eds.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
5. Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2006;6(1):135-40. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292006000100016>
6. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *AIDS: O que pensam os jovens: políticas e práticas educativas*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; 2002.

Como citar este artigo:

Oliveira MJP, Lanza LB. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2018;20(3):143-6. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4>